

O estudante-monitor e suas percepções da monitoria de ensino na disciplina parasitologia

The student-monitor and his experiences in university teaching during teaching monitoring

Rogenaldo de Brito Chagas

Universidade do Estado da Bahia, rogenaldo@gmail.com

Ana Carolina Soares Dias Chagas

Secretaria Municipal de Educação de Salvador, soucarol10@gmail.com

Resumo: A Reforma Universitária Brasileira instituiu os Programas de Monitoria e a função de monitor através da Lei nº 5.540/68. Desde então a função de monitor sofreu diversas alterações por meio dos Decretos nº 64.086/69; 66.315/70; 68.771/71; 85.862/81 e Lei 9.394/96. Discutir a monitoria de ensino nos cursos de saúde, é salutar pois, ela auxilia na formação dos profissionais desta área. Este trabalho refletiu a monitoria de ensino a partir das concepções dos estudantes que desempenham esse trabalho nas disciplinas Parasitologia Humana e Clínica, ofertados aos alunos dos cursos de farmácia, nutrição e enfermagem do Departamento de Ciências da Vida-UNEB. Participaram da pesquisa seis monitores que atuaram na monitoria entre 2015.2-2018.1. Na coleta de dados utilizou-se a ferramenta Google Forms para a criação e envio do Termo Livre Esclarecido e um questionário online, que foi respondido pelo monitor. Procedeu-se a análise estatística descritiva, a análise do conteúdo e uma análise heurística com elaboração de nuvens de palavras. Os estudantes-monitores significaram a monitoria de ensino, o papel do professor e do monitor de maneira muito próxima ao paradigma atual, embora, haja elementos ausentes e estabeleça entre eles uma relação hierarquizada. Definiram a monitoria de ensino como uma modalidade em que o monitor contribui com o ensino-aprendizagem, auxiliando o professor, ajudando os colegas; sentiram-se realizados com o seu trabalho, esperavam serem mais solicitados pelos alunos da turma, porém desenvolveram aspectos correlacionados à autonomia, autoavaliação, experimentaram a prática docente, aprofundaram os conteúdos e vivenciaram novas relações com o professor e como os alunos.

Palavras Chave: Monitoria; Experiência; Docência; Saúde.

Abstract: The Brazilian University Reform instituted the Monitoring Programs and the function of monitor through Law nº 5.540/68. Since then, the function of monitor has undergone several changes through Decrees 64.086 /69; 66.315/70; 68.771/71; 85.862/81 and Law 9.394/96. Discussing the monitoring of teaching in health courses, it is salutary therefore, it helps in the training of professionals in this area. This work reflected the monitoring of teaching from the conceptions of the students who perform this work in the disciplines Human and Clinical Parasitology, offered to the students of the courses of pharmacy, nutrition and nursing of the Department of Life Sciences - UNEB. Six monitors who participated in the monitoring between 2015-2-2018.1 participated in the study. In the data collection, the Google Forms tool was used to create and send the Free Term Explained and an online questionnaire, which was answered by the monitor. Descriptive statistical analysis, content analysis and a heuristic analysis with elaboration of word clouds were carried out. Student-monitors meant teaching monitoring, the role of teacher and monitor very closely to the current paradigm, although there are missing elements and establish a hierarchical relationship between them. They defined teaching monitoring as a modality in which the monitor contributes teaching-learning, assisting the teacher, helping colleagues; they felt they were fulfilled with their work, they hoped to be more requested by the students of the class, but they developed aspects correlated to the autonomy, self-evaluation, experimented the teaching practice, deepened the contents and experienced new relations with the teacher and like the students.

Key Words: Monitoring; Experience; Teaching; Health.

Recebido em 18/12/2018

Aprovado em: 30/12/2018



INTRODUÇÃO

A Reforma Universitária Brasileira estabeleceu os Programas de Monitoria por meio da Lei nº 5.540/68 que institucionalizou a função de monitor ao cenário acadêmico quando em seu Capítulo III, Art. 41 atribuiu às Universidades “a competência de criar a função de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Esse artigo também expressou a compreensão vigente de que o monitor deveria atuar como promotor do conhecimento e a este foram associadas idiossincrasias inerentes aos docentes, como explicitado no parágrafo único do mesmo artigo: “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”.

Desde então, o papel do Monitor sofreu diversas alterações implantadas pelos Decretos nº 64.086/69, 66.315/70; 68.771/71; 85.862/81 e Lei 9.394/96. Em particular, deve ser considerado o Decreto nº 85.862/81 em que o artigo primeiro destinou às “Instituições de Ensino Superior a jurisdição de fixar as condições para o exercício das funções de monitor” desvinculando a monitoria das relações de trabalho, conforme parágrafo único: “O exercício da monitoria não acarretará, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício.” permitindo erigir a premissa de que a monitoria seria compreendida como instrumento de formação do monitor.

Neste íterim diferentes perfis e atribuições foram designados ao monitor, tais como, atuação para melhorar a qualidade do ensino de graduação; intensificar a relação professor-aluno-instituição; auxiliar as atividades do professor (NUNES, 2007); ser agente central na aprendizagem; e suprir a falta de professores para ensinar as massas (DANTAS, 2014). Essas atribuições também ajudaram a consolidar a tendência da educação brasileira em promover o ensino de ciências naturais/saúde de forma prática/experimental em novos projetos de ensino surgidos na época.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 determinou outra particular modificação atribuída à função de monitor contida no Art. 84 (Título VIII): “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” indicando que a monitoria dar-se-ia no ensino e pesquisa condicionada a um plano de capacitação do monitor, com intencionalidade pedagógica para sua formação ao desenvolver o trabalho de monitoria (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

A monitoria de ensino em cursos de graduação em saúde torna-se tema salutar, pois podem contribuir com o desafio atual das IES de capacitar profissionais da saúde em consonância com as premissas sociopolíticas do SUS, além trazer a tona discussões sobre a formação do aluno, especialmente pelo fato de que na maioria dos currículos dos cursos de saúde estão organizados predominantemente em temas das Ciências Básicas nos primeiros anos e Estudos Clínicos a partir da metade do

curso (IGLÉSIAS; BOLLELLA, 2015) carecendo de componentes pedagógicos e/ou práxis transversais suficientes para subsidiar a educação em saúde que fomenta as práticas educativas e competências para atuar como educador.

Este trabalho pretendeu refletir a monitoria de ensino a partir das concepções dos estudantes-monitores em uma experiência nos componentes curriculares Parasitologia Humana e Clínica nos cursos de farmácia, nutrição e enfermagem do Departamento de Ciências da Vida (DCV), Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa quali-quantitativa que pretendeu investigar o modo como o estudante-monitor percebe a Monitoria de Ensino desenvolvida nos componentes curriculares Parasitologia Humana e Parasitologia Clínica, disciplinas ofertadas dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Nutrição do Departamento de Ciências da Vida - DCV da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, durante os semestres 2015.2 a 2018.1.

Participaram desta pesquisa seis (6) estudantes que atuaram como monitores bolsistas ou voluntários, que denominamos de Estudantes-monitores ou monitor. Estes discentes estavam em etapa mais adiantada dos seus cursos de graduação e participaram do processo de aprendizagem de alunos cursistas das disciplinas Parasitologia Humana e Clínica nas classes teóricas (T01/T02) e práticas (P01 a P06).

Para a coleta de dados optou-se por utilizar a ferramenta *Google Forms*, disponível no ambiente virtual do *Google Drive*. No *Google Forms* foi elaborado um questionário online contendo o Termo Livre Esclarecido (TLE) e indagações objetivas e subjetivas acerca das compreensões dos estudantes-monitores sobre o conceito de monitoria de ensino; do trabalho que realizaram; do papel do professor e monitor, das dificuldades percebidas nesta experiência; da sua aprendizagem enquanto monitor e da aprendizagem dos estudantes que acompanharam durante a monitoria de ensino.

O questionário foi compartilhado com todos os participantes através de um link enviado por correio eletrônico. O link conduziu o participante ao instrumento de coleta de dados contido no ambiente virtual “nuvem”. Após os questionários serem respondidos mediante prévia aceitação do TLE realizou-se o download dos arquivos e aplicou-se o tratamento das informações.

A análise estatística descritiva foi utilizada para interpretar as respostas objetivas enquanto as respostas subjetivas foram elucidadas a partir da técnica de Análise do Conteúdo (AC) (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo (AC) é uma técnica permite de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social, onde o analista busca categorizar as unidades de texto que se repetem, inferindo uma expressão que as representem, a partir das palavras contidas no discurso dos participantes (BAUER, 2002) e tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de

serem analisados os dados qualitativos de pesquisas (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Nesta pesquisa os textos advindos dos questionários foram denominados unidades de análise e os dados extraídos desse instrumento é o corpus. Realizou-se uma leitura flutuante e exaustiva, ou seja, uma apreciação despreziosa das unidades de análise para apropriação dos conteúdos, e do corpus presente nas unidades de análises etapa que subsidiou a categorização.

Após a leitura flutuante, seguiu-se a categorização do corpus, que se constituiu na operação de classificação dos elementos retirados dos textos seguindo os critérios de validade, exaustividade, homogeneidade e exclusividade mútua (OLABUENAGA; ISPIZÚA, 1989 apud MORAES, 1999). Foram determinadas as Categorias Iniciais (CI) que sugeriram e estavam contidas nas Categorias Intermediárias (CIm) e estas sugeriram e se abrigaram nas Categorias Finais (CF). Essas categorias foram elaboradas de maneira não apriorística por sua relevância implícita (CAMPOS, 2004) ou explícita e também consideradas por frequenciameto.

Para que os conceitos e/ou inferências elucidados durante a etapa de categorização fossem confirmadas

optou-se por realizar uma verificação heurística a partir da construção de Nuvens de Palavras (NP), que são gráficos digitais capazes de mostrar o grau de frequência das palavras do corpus coletados, indicando o que é mais ou menos relevante no contexto dos dados, o que permitiu construir uma compreensão mais realística das informações. Essas nuvens foram geradas no programa *Word Cloud Generator* por meio do site <<<https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%2Fabout%2F>>>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conteúdo (AC) apontou as categorias iniciais criadas com trechos do corpus examinados e ajustados ao referencial teórico norteado estabelecido para esta pesquisa. As categorias iniciais identificadas foram agrupadas e geraram as categorias intermediárias e estas por sua vez consolidaram as categorias finais que são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Agrupamento das categorias identificadas nas unidades de análises a partir da compreensão da Monitoria de Ensino pelos estudantes-monitores.

Categorias Iniciais (CI)	Categorias Intermediárias (CIm)	Categoria(s) Final(is) (CF)
I. Realização das aulas e demandas dos alunos;	1. Apoio ao Docente	iii. Procedimento da Monitoria
II. Aspecto da monitoria	4. Definição de Monitoria	i. Conceito da Monitoria
V. Tipo de ensino		
III. Currículo profissional	2. Formação acadêmica para a docência	ii. Finalidade da Monitoria
IV. Prática pedagógica		
VII. Relação professor/aluno/monitor	3. Processo de ensino-aprendizagem	ii. Finalidade da Monitoria
VI. Método tradicional/não tradicional		
VIII. Aperfeiçoamento dos conteúdos específico/atitudinais/procedimentais		
IX. Avaliações quantitativas	5. Autonomia do Aprendizado	ii. Finalidade da Monitoria
X. Hierarquização do saber		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram estabelecidas 10 categorias iniciais (C'sI), 5 categorias intermediárias (CIm's) e 3 categorias finais (CF's) que explicitaram a compreensão dos estudantes-monitores acerca da Monitoria de Ensino. Dentre as categorias iniciais, algumas foram citadas em maior número de vezes, a saber: Método tradicional/não tradicional (27,77%), Relação professor/aluno/monitor (13,88%), Prática pedagógica (13,88%), Aperfeiçoamento

do conteúdo específico/atitudinais/procedimentais (13,88%) além de Realização das aulas e demandas dos alunos (11,11%).

As CI's denotaram ideias relacionadas aos temas, prática e formação do professor, aprendizagem e a noção acerca da monitoria de ensino. Respeitando as temáticas das categorias iniciais emergiram as cinco categorias intermediárias: CIm 1. Apoio ao Docente que contém a

Todos (100%) os participantes da pesquisa afirmaram que nunca haviam desenvolvido atividades de monitoria e após essa experiência 66,7% deles sentiram-se realizados enquanto 33,3% perceberam-se muito realizados, significando que mesmo sem possuir prévias habilidades e compreensões sobre ser monitor sentiram-se plenos neste papel. A situação correlaciona-se à existência de um plano de ação do monitor elaborado em conjunto com o docente, além da relação desprovida de superioridade entre o professor e o monitor, da relação amistosa entre o monitor e os estudantes da classe e da autoconfiança apresentada e estimulada no estudante-monitor.

A procura pelo auxílio dos estudantes-monitores foi verificada a partir do número de vezes em que estes foram solicitados pelos alunos das classes. Assim, 66,7% dos estudantes-monitores relataram terem sido procurados durante poucas aulas e 33,7% deles informaram terem sido acionados pelos estudantes da classe em várias aulas. A razão disso é revelada pelos estudantes-monitores quando afirmaram que na maioria das vezes (66,7%) o aluno buscou sanar suas dúvidas com o professor e apenas 33,7% destes recorreram ao monitor para tal demanda evidenciando um momento de desconforto vivenciado pelo estudante-monitor.

A explicação para esses comportamentos reside, conforme Silva e Belo (2012) em quatro fatores principais que explicam a procura incipiente dos alunos ao estudante-monitor são eles: os alunos alegam não ter tempo disponível para essa procura; os alunos alegam pouco interesse na monitoria; os mesmos declaram a atuação pouca efetiva do monitor e finalmente afirmam não conhecem as funções do monitor.

É imperativo ressaltar que o papel de monitor é cercado de (in)sucessos e (in)felicidades. Nestas circunstâncias é sabido que o monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria, que lhe propicia

situações inusitadas, desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de outros alunos até a momentânea desilusão e condutas inconveniente e desestimuladora de outros (LINS et al., 2009).

Embora surpreendente, o comportamento dos alunos é comum, pois além dos fatores elencados por Silva e Belo (2012) coadunam a estes o fato de que ao longo de sua escolarização os alunos vivenciaram o processo de ensino-aprendizagem prioritariamente com métodos tradicionais, tornando natural a recusa ou resistência por novas maneiras de aprender a aprender, incluindo a monitoria, sobretudo àquelas em que o professor desloca-se do centro do ensino.

De maneira controversa, a presença do monitor que deveria facilitar o aprendizado dos alunos da classe, não foi o suficiente, mesmo com o reconhecimento de que o monitor é um parceiro e comungam dos mesmos códigos.

Situações como estas reivindicam, portanto, uma atenção especial que deve ser dada à monitoria de ensino na Universidade, sobretudo para refletir seus aspectos conceituais, propositivos e procedimentais, uma vez que essa modalidade constitui-se como uma metodologia ativa que pode, se reunidas a outras práticas, enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Os seis monitores (100%) participantes da pesquisa escolheram desenvolver o trabalho de monitoria motivado pelo fato do Programa de Monitoria da Universidade ser uma atividade extracurricular, cuja carga horária é considerada para integralização do seu curso. Outros motivos determinantes para essa escolha foram o interesse/gostar pelo componente curricular Parasitologia Humana e Parasitologia Clínica (83,3%); as atividades práticas desenvolvidas nesta disciplina (66,7%); a relação com o professor deste componente (50%), a vontade de aperfeiçoar seus conhecimentos nesta área (50%) e a disponibilidade de tempo (50%), figura 5.

Figura 5. Motivos apontados pelos estudantes-monitores que influenciaram sua escolha pela monitoria



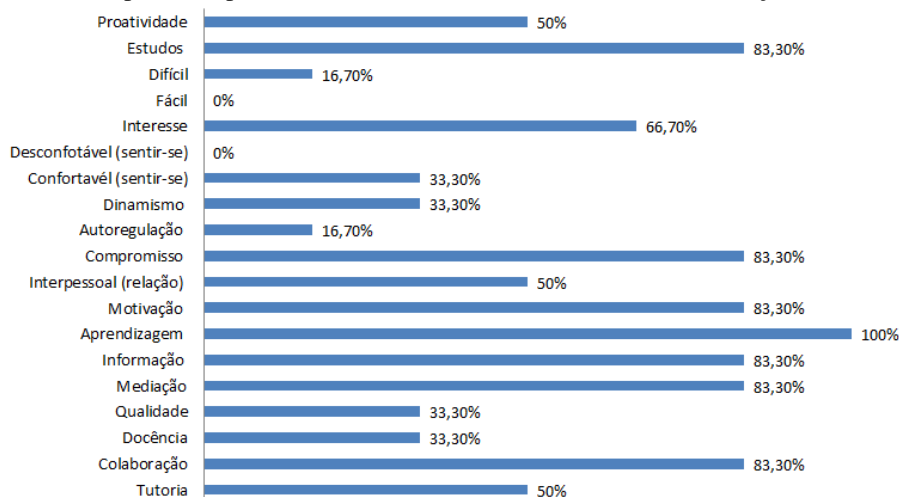
Fonte: Elaborado pelos autores.

Apresentados a uma lista de vinte palavras, foi solicitado aos pesquisados que indicassem aquelas relacionadas à atuação do monitor. Nove (9) termos foram apontados como capazes de definir esse trabalho, entre eles aparecem, a ‘Aprendizagem’, ‘Estudos’, ‘Informação’, ‘Compromisso’, ‘Interesse’, ‘Motivação’, ‘Mediação’, ‘Colaboração’ e ‘Interpessoalidade’ conforme figura 6.

Os termos ‘Aprendizagem’, ‘Estudos’ e ‘Informação’ dizem respeito a tarefa do monitor em

facilitar a construção do conhecimento dos alunos, de orientar em pesquisas, estudos e na busca de informações, esta última pode ainda está ligada ao papel do monitor de atuar com interlocutor entre o professor e os alunos. Em outro viés estes termos podem fazer menção a ampliação dos estudos por parte do estudante-monitor, à gestão do seu próprio conhecimento, de informações, e ao aperfeiçoamento de sua aprendizagem como consequência do ato de ensinar uma vez que este consolida os saberes.

Figura 6. Palavras apontadas pelos estudantes-monitores relacionada a sua atuação durante a monitoria



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação a estes termos, a atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Ela contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Para mais, sendo este um processo indissociável da ação conjunta entre os envolvidos, ou seja, em conjunto, o estudante-monitor e o aluno aprendem juntos, portanto quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, afirma Freire (1996).

Os vocábulos ‘Compromisso’, ‘Interesse’ e ‘Motivação’ correspondem a algumas competências necessárias para o desempenho da função de monitor. Estes mesmos vocábulos podem ainda sugerir comportamentos a serem desenvolvidos pelos alunos para facilitar o sucesso de sua aprendizagem o que pode ocorrer por meio da intervenção didático-pedagógica do monitor.

Batista e Frison, (2009), sobre esse aspecto afirmam que a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, deve haver com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos. Frison (2016) destaca que as estratégias motivacionais contribuem para que o estudante mova esforços para aprender, mas, para isso, precisa definir objetivos, ter motivos para os atingir e persistência na realização de suas tarefas.

As palavras ‘Mediação’, ‘Colaboração’ e ‘Interpessoalidade’ estão associadas ao aprendizado por métodos não tradicionais, especialmente aqueles em que a interação entre os participantes com suas particularidades e saberes próprios são razão para que a colaboração e mediação sejam instrumentos na produção do conhecimento. Neste sentido, o monitor teria imprescindível papel na capacidade de intermediar o saber prático às necessidades dos alunos, na valorização das contribuições de cada um, em garantir que todos tenham espaço para expressar-se e na condução do caminho apropriado para o objetivo traçado.

Segundo Nunes (2007) o aluno tem o monitor como um apoio a mais em sala de aula na graduação e a interação do aluno com o monitor ocasiona um ganho de ambas as partes no aprendizado de determinada disciplina, visto que, pode haver uma troca de informações. Natário e Santos (2010) lembram que o monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, sendo um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Quando questionados se a presença do monitor contribuiu ou não com o aprendizado dos alunos e se modificou ou não o ambiente de aprendizagem, todos os monitores pesquisados (100%) afirmam que a sua presença contribuiu com a aprendizagem dos discentes dos cursos de nutrição, farmácia e enfermagem e que alterou de maneira positiva o espaço de aprendizagem.

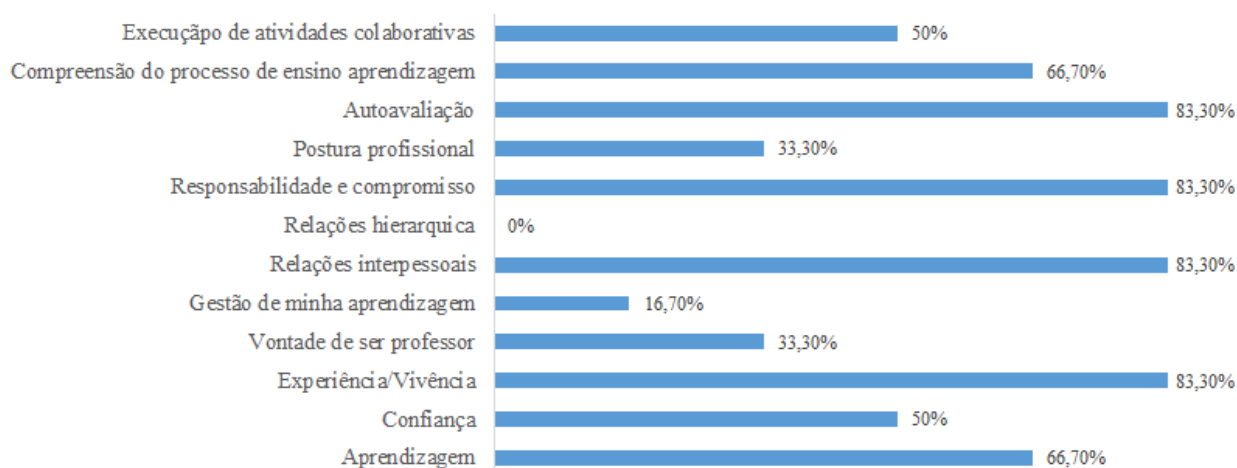
As principais contribuições promovidas pelos estudantes-monitores durante o seu trabalho foram, o auxílio aos discentes durante as aulas (100%) e a troca de informações entre estudante-monitor e alunos (100%). Em menor grau os estudantes-monitores colaboram com o acompanhamento em estudos individuais dos discentes, com a disponibilização de materiais para estudos e na interlocução entre professor e demais estudantes. Essas contribuições representaram apenas 16,7% (cada) do apoio dispensado pelo monitor à turma.

Diversos aspectos vinculados à formação acadêmica foram relatados pelos monitores como construídos e/ou aperfeiçoados durante a monitoria. Destacam-se a Experiência/Vivência Docente, as Relações Interpessoais, a Responsabilidade/Compromisso e Autoavaliação referidas por todos os participantes. A

Aprendizagem, Compreensão do processo ensino-aprendizagem, a Confiança e a Execução de atividades colaborativas foram apontadas apenas por parte dos monitores (50-66,7%). Predominaram nas respostas dos monitores os termos 'Colaboração', 'Responsabilidade', 'Compromisso' e 'Autoavaliação' referindo-se aos comportamentos/sentimentos mais frequentes em seu trabalho (figura 7).

Combinado a estas percepções os monitores indicaram a medida de sua Dedicção à monitoria, revelando que 83,3% dos monitores dedicaram-se o suficiente e 16,7% demonstraram dedicação superior a este trabalho. Nenhum participante atribuiu a sua dedicação nível mínimo ou inferior.

Figura 7. Aspectos vinculados à formação acadêmica dos estudantes-monitores que foram construídos e/ou aperfeiçoados durante a monitoria



Fonte: Elaborado pelos autores.

A monitoria permitiu que as aprendizagens construídas junto ao professor e aos alunos monitorados integrassem a carga intelectual e social do monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (MATOSO, 2014). Com efeito, também possibilita nesta experiência a consolidação de conhecimentos teórico-práticos; segurança quanto à realização de procedimentos inerentes à disciplina, maior visibilidade acadêmica; aprofundamento de relações com discentes dos demais períodos do curso, com os professores da disciplina; uma visão crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem (CARVALHO et al., 2012) bem como refletir sua atuação, intervenções e postura a partir de sua própria avaliação.

Ao lado desses aspectos realçados neste estudo, os monitores citaram pontos positivos e negativos que observaram durante o desenvolvimento dos componentes curriculares Parasitologia Humana e Clínica. Para discutirmos esses aspectos é necessário caracterizar estas disciplinas que foram o locus desta pesquisa. Ambas possuem carga horária de 60h, partilhadas entre aulas teóricas e práticas e são ofertadas aos alunos do 3º, 4º e 5º semestres para os cursos da área de saúde do Departamento de Ciências da Vida/UNEB.

Por serem componentes curriculares complexos, que envolve conceitos de epidemiologia, biologia geral, fisiologia, diagnóstico, tratamentos, patologia e farmacologia, a realização da monitoria torna-se indispensável, já que o professor não consegue muitas vezes articular diferentes necessidades e demandas conceituais trazidas pelos alunos.

Assim, 100% dos pesquisados citaram as aulas práticas, a relação professor-monitor; relação professor-aluno e a didática como os principais aspectos positivos, seguindo-se pelas aulas teóricas, relação monitor-aluno e a metodologia, características destacadas por 83,3% dos participantes ainda quanto aos aspectos satisfatórios. Contudo, o conteúdo e as avaliações foram apontados como os pontos negativos por 33,3% deles.

A avaliação dos componentes curriculares Parasitologia Humana e Clínica feita pelos estudantes-monitores expressam ideias que refletem a intencionalidade pontual da condução destas disciplinas pelo professor para coadunarem com suas práxis ao longo de todo o semestre e com o desafio atual de garantir a formação de profissionais da saúde suficientes para subsidiar a educação em saúde, suas práticas educativas e sua atuação como educador.

CONCLUSÃO

Os estudantes-monitores significaram a monitoria de ensino, o papel do professor e estudante-monitor de maneira muito próxima do paradigma atual estabelecido para esse tema, muito embora, haja elementos ausentes, tais como a autonomia do monitor, seu plano de trabalho, professor facilitador, alunos protagonista do seu aprendizado etc. e mesmo reconhecendo os agentes envolvidos no ensino-aprendizagem, ainda estabelece entre eles uma relação hierarquizada.

Os estudantes que desempenham a função de monitores compreendem a monitoria de ensino, como uma maneira de ajudar o professor, que de maneira colaborativa auxiliam no aprendizado de seus colegas e se aproximam da docência. O monitor, que estar em contato diário com as atividades desenvolvidas durante a monitoria tem oportunidade privilegiada de aprofundar os conteúdos do componente curricular em que atua como monitor.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior ultrapassa a remuneração recebida pelos monitores por meio da bolsa, pois no aspecto humanístico há um ganho teórico-prático para o monitor essencial na sua formação, desenvolve habilidade de autoavaliação, confiança, autonomia e principalmente vivencia novas relações interpessoais e de troca de conhecimentos entre o professor e demais alunos.

Na formação inicial do sujeito para o exercício da sua profissão (farmacêutico, nutricionista e enfermeiro) apropriar-se de um conjunto de conhecimentos é condição fundamental garantida pelos cursos de graduação e se a monitoria tornar-se instrumento permanente pode possibilitar a interdisciplinaridade e alcançar uma educação em saúde mais profícua.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%20L.%20281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%202070%2C%20225.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. Metodologia Ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Tec. Senac**, v. 39, n. 2, p.48-67, 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 11 set. 2018.

BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p.189-217.

BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In. VOOS, D.; BATISTA, J. B. (Orgs.). **Sphaera: sobre o ensino de**

matemática e de ciências. Porto Alegre: Premier, 2009. p. 232-247.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde **Rev Bras Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000500019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 set. 2018.

CARVALHO, I. S. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência, **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>>. Acesso em: 11 set. 2018.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedag.**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>>. Acesso em: 15 out. 2018.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pró-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100133&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 dez. 2018

IGLESIAS, A. G., BOLLELA, V. R. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. **Revista da TMRP/USP, Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 265-72, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318>>. Acesso em: 06 dez. 2018

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX. Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, **Revista Científica da Escola da**

Saúde - Universidade Potiguar-UNP, v. 3, n. 2, p.77-83,./set. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=225435>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas, In: SOUZA, C. A. D.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <<http://uepgfocafoto.wordpress.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

NATÁRIO E. G.; SANTOS A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estud Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-64, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2018

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-58.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5. ed, . v. mensal, 2006. p. 65.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Revista Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p.1-6, 2012. Disponível em: <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/download/822/553>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualita@s Revista Eletrônica**, v.17, n. 1, p.1-14, 2015. <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 11 set. 2018.